



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG

O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA NA
PRIMEIRA INFANCIA E O PAPEL DO
PROFESSOR COMO MEDIADOR

**Aluno: Huli Mirieli de Jesus
Magalhães**

Alessandra Alves de Souza Nery – 8º período de Pedagogia EAD

Manhuaçu – MG

2026



HULI MIRIELI DE JESUS MAGALHÃES

**O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA NA PRIMEIRA INFANCIA E O
PAPEL DO PROFESSOR MEDIADOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Superior de Pedagogia do Centro
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à
obtenção do título de O desenvolvimento da
autonomia na primeira infância e o papel do
professor mediador

Orientador(a): Alessandra Alves de Souza Nery

Manhuaçu – MG

2026

O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA NA PRIMEIRA INFÂNCIA E O PAPEL DO PROFESSOR MEDIADOR

RESUMO

Este trabalho aborda o desenvolvimento da autonomia na primeira infância e a importância do professor como mediador nesse processo. A pesquisa mostra que a autonomia não significa independência total, mas a capacidade da criança participar, fazer escolhas, expressar sentimentos e resolver pequenas situações do cotidiano. O estudo destaca que essa construção acontece gradualmente, por meio das relações com adultos, outras crianças e o ambiente escolar. A Educação Infantil tem papel fundamental nesse desenvolvimento, especialmente quando valoriza a participação, o brincar e as interações. O professor contribui organizando espaços, materiais e atividades que incentivem a iniciativa e a confiança da criança. Também é importante que o ambiente seja acolhedor e respeite o ritmo de cada aluno. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica, utilizando livros, artigos científicos e documentos oficiais da educação. Os autores analisados apontam que práticas muito rígidas podem limitar a autonomia infantil, enquanto propostas participativas favorecem o protagonismo da criança. Conclui-se que o professor mediador tem papel central na formação integral da criança, criando oportunidades para que ela aprenda, interaja, escolha e desenvolva confiança em suas próprias capacidades.

Palavras-chave: Autonomia infantil. Primeira Infância. Educação Infantil. Professor Mediador.

ABSTRACT

This study discusses the development of autonomy in early childhood and the importance of the teacher as a mediator in this process. The research shows that autonomy does not mean complete independence, but rather the child's ability to participate, make choices, express feelings, and solve simple everyday situations. The study highlights that this development occurs gradually through relationships with adults, other children, and the school environment. Early Childhood Education plays a fundamental role in this process, especially when it values participation, play, and social interaction. Teachers contribute by organizing spaces, materials, and activities that encourage children's initiative and self-confidence. It is also important to provide a welcoming environment that respects each child's individual pace. This research was carried out through a narrative literature review based on books, scientific articles, and official educational documents. The authors analyzed indicate that overly rigid practices may limit children's autonomy, while participatory approaches encourage their active role. It is concluded that the teacher, acting as a mediator, plays a central role in children's overall development by creating opportunities for them to learn, interact, make choices, and develop confidence in their own abilities.

Keywords: Children's autonomy; Early childhood; Early Childhood Education; Teacher as mediator.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da autonomia na primeira infância é um aspecto importante para a formação integral, pois está relacionado à capacidade de agir, participar, fazer escolhas, expressar necessidades e interagir com o meio. Na Educação Infantil, esse processo não deve ser entendido como independência absoluta, mas como uma construção gradual, favorecida pelas experiências cotidianas, pelas relações sociais e pela atuação dos adultos que acompanham a criança. Nesse contexto, o professor ocupa papel relevante, pois organiza tempos, espaços, materiais e propostas que podem estimular a participação infantil.

A primeira infância representa uma etapa significativa para a constituição das bases cognitivas, afetivas, sociais e motoras do sujeito. As experiências vividas nesse período influenciam a forma como a criança se relaciona com o mundo e com as pessoas ao seu redor. A Base Nacional Comum Curricular destaca que a Educação Infantil deve assegurar direitos de aprendizagem e desenvolvimento, como conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (Brasil, 2018). As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil também reconhecem a criança como sujeito histórico e de direitos, que constrói sentidos por meio das interações, brincadeiras e práticas cotidianas (Brasil, 2010/2012).

Diante disso, o problema que orienta este estudo parte da compreensão de que a autonomia infantil não surge de forma espontânea, mas se desenvolve nas relações sociais, afetivas e pedagógicas. Embora a criança apresente potencialidades próprias, ela necessita de um ambiente educativo que respeite seu ritmo, incentive sua participação e ofereça oportunidades para experimentar, decidir, aprender e interagir. Assim, busca-se responder à seguinte questão: como o professor mediador contribui para o desenvolvimento da autonomia na primeira infância no contexto da Educação Infantil?

A justificativa desta pesquisa está relacionada à importância da autonomia para o desenvolvimento integral da criança e à necessidade de compreender o papel docente nesse processo. A construção da autonomia favorece a autoconfiança, a iniciativa, a responsabilidade progressiva e a convivência. Estudos apontam que as interações entre crianças e professoras podem promover experiências de participação e fortalecimento da autonomia, mas também podem restringir a ação infantil quando

assumem caráter excessivamente disciplinador (Dias; Medeiros, 2020). Por isso, compreender a atuação do professor como mediador é relevante para pensar práticas pedagógicas mais adequadas às necessidades da infância.

Além disso, o tema contribui para refletir sobre práticas que favoreçam participação, escolha, diálogo e protagonismo no cotidiano escolar. O professor da Educação Infantil precisa organizar experiências intencionais, sensíveis e mediadoras, capazes de ampliar as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento da criança (Marques; Martins, 2024). A promoção da autonomia também se relaciona à capacidade docente de acolher emoções, sustentar interações positivas e respeitar a singularidade infantil (Etchebehere; Crego; Martínez-Iñigo, 2024).

Com base nesse cenário, o objetivo geral deste trabalho é analisar, por meio de revisão bibliográfica narrativa, como ocorre o desenvolvimento da autonomia na primeira infância e qual é o papel do professor mediador nesse processo. Para isso, os objetivos específicos são compreender o conceito de autonomia na primeira infância, identificar fatores que contribuem para sua construção, discutir o papel do professor como mediador no processo de aprendizagem e desenvolvimento e refletir sobre práticas pedagógicas que favorecem essa construção na Educação Infantil.

Desse modo, esta pesquisa busca contribuir para uma compreensão mais clara sobre a autonomia infantil e a mediação docente, considerando que o desenvolvimento da criança pequena ocorre em contextos relacionais e pedagógicos. Assim, o estudo pretende evidenciar a importância de práticas educativas que valorizem a criança como sujeito de direitos, experiências e aprendizagens.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A PRIMEIRA INFÂNCIA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A primeira infância é uma etapa essencial para o desenvolvimento humano, pois nesse período são construídas bases importantes para a formação cognitiva, afetiva, social, motora, linguística e cultural da criança. Na Educação Infantil, esse desenvolvimento deve ser compreendido de forma integral, considerando que a criança aprende por meio das relações que estabelece com outras crianças, com os adultos, com os espaços e com os objetos presentes em seu cotidiano. Assim, o processo educativo precisa respeitar suas necessidades, ritmos, experiências e formas próprias de expressão.

A Base Nacional Comum Curricular afirma que a Educação Infantil deve garantir os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, tendo como eixos estruturantes as interações e a brincadeira (Brasil, 2018). Esses direitos mostram que a criança não deve ser vista como sujeito passivo, mas como participante ativa de seu desenvolvimento. Nessa mesma direção, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil compreendem a criança como sujeito histórico e de direitos, que constrói sentidos sobre a realidade por meio das interações, brincadeiras e práticas cotidianas (Brasil, 2010/2012).

A infância também deve ser compreendida como uma construção histórica e social. Soares (2020) destaca que as pesquisas sobre criança, infância e Educação Infantil reconhecem a criança como sujeito ativo, capaz de produzir cultura, participar das relações sociais e construir conhecimentos. Essa compreensão amplia a visão sobre o desenvolvimento infantil, pois mostra que ele não ocorre apenas por maturação biológica, mas também pelas experiências vividas em diferentes contextos. Nesse sentido, Santos *et al.* (2022), ao investigarem fatores associados ao desenvolvimento infantil em crianças brasileiras, evidenciam que aspectos sociais, familiares e individuais influenciam esse processo. A pesquisa, realizada com 3.242 crianças menores de 12 meses em 30 municípios brasileiros, reforça que as condições de vida, os vínculos e os estímulos do ambiente têm relação direta com o desenvolvimento na primeira infância. Portanto, a escola e o professor precisam considerar a realidade da criança e oferecer experiências que favoreçam sua aprendizagem e sua participação.

Dessa forma, compreender a primeira infância exige reconhecer que o

desenvolvimento ocorre nas relações com o outro e com o meio, em experiências planejadas e significativas.

2.2 O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA NA INFÂNCIA

O desenvolvimento da autonomia na infância deve ser entendido como um processo gradual, construído nas experiências cotidianas e nas relações estabelecidas pela criança. A autonomia não significa deixar a criança agir sozinha ou sem orientação, mas oferecer condições para que ela participe, faça escolhas, expresse opiniões, resolva pequenas situações e desenvolva confiança em suas próprias capacidades. Na primeira infância, esse processo ocorre de forma progressiva e precisa ser acompanhado por adultos que respeitem o ritmo infantil e promovam situações adequadas de aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular contribui para essa compreensão ao valorizar os direitos de participar, explorar, expressar e conhecer-se, que estão diretamente relacionados à construção da autonomia (Brasil, 2018). Quando a criança participa das atividades, explora materiais, manifesta seus interesses e reconhece suas necessidades, ela desenvolve maior segurança para agir no ambiente escolar e social. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil também reforçam essa perspectiva ao apresentarem a autonomia como princípio ético da Educação Infantil, junto à responsabilidade, à solidariedade e ao respeito ao bem comum (Brasil, 2010/2012).

Dias e Medeiros (2020) analisaram a construção da autonomia infantil nas interações entre crianças e professoras na Educação Infantil. O estudo observou uma turma de Maternal 2, formada por 26 crianças de 3 anos, uma professora e uma monitora. As autoras verificaram que a autonomia é construída nas relações, especialmente entre as próprias crianças, mas também nas interações com os adultos. A pesquisa mostrou que algumas práticas favoreciam a participação infantil enquanto outras assumiam caráter mais disciplinador, restringindo a ação da criança. Esse resultado evidencia que a autonomia depende das condições pedagógicas e relacionais oferecidas no cotidiano escolar.

A autonomia infantil também está relacionada ao apoio emocional recebido pela criança. Etchebehere, Crego e Martínez-Iñigo (2024) discutem a autonomia progressiva na Educação Infantil e mostram que comportamentos docentes ligados à regulação emocional interpessoal podem favorecer esse processo. Assim, a criança desenvolve autonomia quando encontra um ambiente acolhedor, no qual suas

emoções são consideradas e suas iniciativas são orientadas de maneira sensível.

Além disso, Cheung, Keung e Tam (2022) indicam que práticas pedagógicas baseadas no brincar contribuem para o desenvolvimento integral da criança. O estudo demonstra relação entre crenças docentes, práticas lúdicas e percepção sobre o desenvolvimento infantil. Essa contribuição é importante porque mostra que a autonomia se fortalece em ambientes educativos planejados, nos quais a criança pode brincar, escolher, interagir, experimentar e participar ativamente das propostas. Portanto, a autonomia na infância deve ser compreendida como uma construção mediada, que envolve liberdade orientada, participação e oportunidades reais de ação.

2.3 O PAPEL DO PROFESSOR MEDIADOR NA CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA

O professor mediador ocupa papel fundamental na construção da autonomia na primeira infância, pois é responsável por organizar situações que favoreçam a participação, a interação e o desenvolvimento da criança. Sua atuação não deve ser marcada pelo controle excessivo nem pela ausência de orientação. Ao contrário, o professor precisa acolher, escutar, observar, propor desafios, organizar o ambiente e oferecer apoio para que a criança avance gradualmente em suas capacidades.

Marques e Martins (2024) afirmam que a didática na Educação Infantil deve ser compreendida como mediação para a humanização da criança. Essa perspectiva mostra que o trabalho docente precisa ser intencional, planejado e fundamentado teoricamente. O professor, ao organizar experiências significativas, especialmente por meio do brincar, contribui para que a criança desenvolva linguagem, pensamento, socialização e autonomia. O estudo de Dias e Medeiros (2020) também reforça a importância da atuação docente, pois mostra que as interações entre professoras e crianças podem favorecer ou restringir a autonomia infantil. Quando a prática pedagógica permite que a criança participe, escolha, dialogue e experimente, ela contribui para sua formação. No entanto, quando predomina uma postura apenas disciplinadora, as possibilidades de ação infantil podem ser limitadas. Assim, a mediação do professor precisa valorizar relações afetivas, respeitadas e promotoras da participação.

Etchebere, Crego e Martínez-Iñigo (2024) acrescentam que a promoção da autonomia progressiva está relacionada à capacidade do professor de lidar com as emoções das crianças. Isso significa que a mediação docente envolve também

sensibilidade, acolhimento e apoio emocional. Ao ajudar a criança a compreender suas emoções e a interagir de forma positiva com os outros, o professor cria condições para que ela se sinta segura para agir, escolher e participar.

A docência na Educação Infantil também depende de formação, trabalho coletivo e condições institucionais adequadas. Brostolin e Souza (2023) destacam que o trabalho pedagógico com crianças pequenas exige compreensão das necessidades infantis, planejamento e apoio da instituição. Essa contribuição permite compreender que o professor mediador não atua de forma isolada, mas dentro de um contexto educativo que precisa favorecer práticas inclusivas, participativas e humanizadoras.

Por fim, a BNCC e as DCNEI sustentam que cabe ao professor organizar tempos, espaços, materiais e interações que favoreçam o protagonismo infantil, a participação e o desenvolvimento integral (Brasil, 2018; Brasil, 2010/2012). Dessa forma, o professor mediador contribui para a autonomia quando cria oportunidades para que a criança se expresse, faça escolhas, resolva situações, conviva com os colegas e participe ativamente das experiências propostas na Educação Infantil.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica narrativa. Esse tipo de pesquisa permite reunir, analisar e interpretar produções já publicadas sobre determinado tema, com o objetivo de compreender as principais contribuições teóricas relacionadas ao desenvolvimento da autonomia na primeira infância e ao papel do professor mediador na Educação Infantil.

Para a elaboração do estudo, foram considerados livros, artigos científicos, documentos educacionais oficiais e trabalhos acadêmicos relacionados à temática investigada. A busca dos materiais foi realizada em bases como Google Acadêmico, SciELO e outras fontes pertinentes à área da Educação. Foram priorizadas produções que abordam o desenvolvimento infantil, a autonomia da criança, a mediação pedagógica, o brincar, as interações e as práticas docentes na Educação Infantil.

Após a seleção dos materiais, foi realizada a leitura, análise e interpretação das obras escolhidas, buscando identificar conceitos, ideias e contribuições que auxiliassem na compreensão do tema. A análise bibliográfica procurou relacionar os estudos encontrados com os objetivos da pesquisa, destacando como a autonomia infantil pode ser construída nas experiências cotidianas e de que maneira o professor pode contribuir para esse processo por meio de práticas pedagógicas intencionais,

acolhedoras e mediadoras.

3.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos resultados, permitiu compreender que o desenvolvimento da autonomia na primeira infância, ocorre de forma progressiva e depende das experiências vividas pela criança, em seu cotidiano, na escola, em casa. Os materiais consultados apresentaram um entendimento semelhante ao destacar que a autonomia é construída nas relações estabelecidas com adultos, com outras crianças e no meio em que esta. Sendo favorecida, quando a criança participa ativamente das atividades propostas. Essa constatação responde ao problema dessa pesquisa, demonstrando assim, que a atuação do professor exerce influência direta nesse processo.

Durante a revisão bibliográfica, observou-se que os autores convergem ao afirmar que a autonomia não deve ser compreendida como independência total, pelo contrário, é um processo que exige acompanhamento, incentivo e oportunidades para que as crianças faça escolhas, resolva pequenas situações e desenvolva confiança em suas capacidades. Nesse sentido, os documentos oficiais e os resultados analisados reforçam a importância de práticas pedagógicas que valorizem a participação infantil e respeitando o ritmo de desenvolvimento de cada criança. Outro ponto importante, foi a relevância do papel do professor mediador nas aprendizagem. Os estudos evidenciam que o planejamento das experiências, a organização dos espaços e a qualidade das interações influenciam diretamente o desenvolvimento da autonomia.

Dessa forma, considera que os objetivos propostos nesse trabalho foram alcançados. A revisão da literatura possibilitou compreender como ocorre todo esse processo, desde o desenvolvimento da autonomia, até a efetivação de métodos para que consiga o resultado satisfatório. Os resultados encontrados reforçam que a autonomia é construída nas experiências cotidianas e que o professor possui papel essencial para que a criança participe, explore, interaja e desenvolva suas potencialidades.

4 CONCLUSÃO

A análise realizada a partir da revisão bibliográfica narrativa permitiu

compreender que a autonomia na primeira infância é um processo gradual, construído nas relações que a criança estabelece com os adultos, com outras crianças e com o ambiente em que está inserida. Os estudos analisados indicam que esse desenvolvimento não ocorre de forma isolada, mas depende das experiências oferecidas no cotidiano, das interações sociais, da organização dos espaços e da intencionalidade das práticas pedagógicas.

Os principais pontos encontrados na literatura mostram que a autonomia infantil está relacionada à possibilidade de a criança participar, escolher, expressar-se, brincar, explorar e assumir pequenas responsabilidades de acordo com sua idade e suas possibilidades. Dessa forma, a autonomia não deve ser confundida com independência absoluta, pois a criança pequena ainda necessita de orientação, acolhimento e apoio. O que se evidencia é que ela precisa de oportunidades reais para agir, experimentar, resolver situações simples e construir confiança em suas próprias capacidades.

Também foi possível observar convergência entre os autores quanto à importância do professor mediador nesse processo. A atuação docente exerce papel decisivo na criação de situações que favorecem a autonomia, pois o professor organiza tempos, espaços, materiais e interações que possibilitam a participação ativa da criança. Quando a prática pedagógica é marcada pela escuta, pelo incentivo, pelo acolhimento e pela valorização das iniciativas infantis, a criança encontra melhores condições para desenvolver segurança, responsabilidade progressiva e participação no ambiente escolar.

Diante disso, o objetivo geral deste trabalho foi alcançado, pois foi possível analisar como ocorre o desenvolvimento da autonomia na primeira infância e compreender o papel do professor mediador nesse processo. A pesquisa demonstrou que a autonomia é essencial para a formação integral da criança, especialmente porque contribui para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor. Além disso, ficou evidente que ela se fortalece nas experiências cotidianas da Educação Infantil, especialmente quando há práticas pedagógicas planejadas, sensíveis e adequadas às necessidades da infância.

Assim, conclui-se que o professor mediador tem papel central na construção da autonomia infantil, não como aquele que substitui a ação da criança, mas como quem cria condições para que ela participe, escolha, interaja, brinque, expresse sentimentos e desenvolva confiança. Sua atuação deve equilibrar orientação e liberdade, cuidado e incentivo, acompanhamento e respeito ao ritmo infantil.

Portanto, o estudo reafirma a relevância do tema para a área da Pedagogia e

para a prática docente na Educação Infantil. Refletir sobre a autonomia na primeira infância contribui para qualificar o trabalho pedagógico, valorizando a criança como sujeito de direitos, experiências e aprendizagens. Espera-se que esta pesquisa possa colaborar com futuras discussões sobre práticas educativas que favoreçam o protagonismo infantil e o desenvolvimento integral das crianças.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb/pdf/publicacoes/educacao_infantil/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 30 abr. 2026.

BROSTOLIN, Marta Regina; SOUZA, Tania Maria Filiu de. A docência na educação infantil: pontos e contrapontos de uma educação inclusiva. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 43, n. 119, p. 33-44, jan./abr. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/5JJrGTLJWZvF9HVNDnfBMkg/>. Acesso em: 30 abr. 2026.

CHEUNG, Alan; KEUNG, Chrysa; TAM, Winnie. Developing Kindergarten Teacher Capacity for Play-Based Learning Curriculum: A Mediation Analysis. **Teachers and Teaching: Theory and Practice**, [s. l.], v. 28, n. 5, p. 618-632, 2022. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1365753>. Acesso em: 30 abr. 2026.

DIAS, Adelaide Alves; MEDEIROS, Maria Fabrícia de. Análise da construção da autonomia infantil: interações entre crianças e professoras na educação infantil. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 51, p. 116-126, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/view/51428>. Acesso em: 30 abr. 2026.

ETCHEBEHERE, Gabriela; CREGO, Antonio; MARTÍNEZ-IÑIGO, David. Do the Behaviors of Early Childhood Education Teachers Promote Children's Progressive Autonomy? The Role of Interpersonal Emotional Regulation and its Consequences for Teachers' Occupational Well-Being. **International Journal of Early Childhood**, [s. l.], v. 56, p. 461-478, 2024. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s13158-023-00363-0>. Acesso em: 30 abr. 2026.

MARQUES, Eliana Sousa Alencar; MARTINS, Maria de Nazareth Fernandes. Didática na educação infantil: mediação para humanização de crianças. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 105, p. e5781, 2024. Disponível em: <https://seriepne.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/5781>. Acesso em: 30 abr. 2026.

OLIVEIRA, Marcia Aparecida; DONELLI, Tagma Marina Schneider; CHARCZUK, Simone Bicca. Cuidar e educar: o sujeito em constituição e o papel do educador.

Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 24, p. e213679, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/dD9SFJKWFqd9sZVc4pyT7vb/>. Acesso em: 30 abr. 2026.

SANTOS, Letícia Marques dos; CORREA, Luciano L.; SOUZA, Marta Rovey de; BORTOLOTTTO, Alicia Matijasevich; SANTOS JÚNIOR, Hernane G.; LIRA, Pedro I. C.; ALTAFIM, Elisa Rachel Pisani; MACANA, Esmeralda Correa; VICTORA, Cesar G. Fatores associados ao desenvolvimento infantil em crianças brasileiras: linha de base da avaliação do impacto do Programa Criança Feliz. **Cadernos de Saúde**

Pública, Rio de Janeiro, v. 38, n. 2, p. e00316920, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2022.v38n2/e00316920/pt/>. Acesso em: 30 abr. 2026.

SOARES, Ademilson de Sousa. Criança, infância e educação infantil: pressupostos das pesquisas. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 36, p. e64831, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/DMMcHwJ45LWkKdKLmxxxynk/>. Acesso em: 30 abr. 2026.